

AS BIBLIOTECAS DAS ESCOLAS E CURSOS DE AUXILIAR DE ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO *

*Atsuko Yamamoto ***
*Lourdes Kimie Hirata ***

YAMAMOTO, A. & HIRATA, L. K. As bibliotecas das Escolas e Cursos de Auxiliar de Enfermagem do Estado de São Paulo. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 14(1): 89-99, 1980.

Apresentam-se os resultados de um levantamento realizado em bibliotecas de trinta e nove Escolas e Cursos de Auxiliar de Enfermagem do Estado de São Paulo em 1978, nos aspectos de acervo, área física e funcionamento.

INTRODUÇÃO

O termo biblioteca, etimologicamente, significa “depósito de livros” (do grego *bibliothēke*, pelo latim *bibliotheca*)⁴.

Os dicionários definem este termo como uma “coleção de livros classificados em determinada ordem: acervos, arquivos documentais — condensam a tradição escrita humana”⁵.

Entendemos por biblioteca um local de estudo e consulta onde estão dispostos livros e periódicos de maneira organizada e com acomodação para quem os utiliza.

Segundo SCHRAMN¹⁴ “uma biblioteca bem organizada é de grande valor no planejamento do programa da escola e propicia condições para sua execução”.

A mesma autora comenta que, “durante o planejamento de um curso, o professor deverá estabelecer os recursos a serem utilizados no desenvolvimento, principalmente as referências bibliográficas, de acordo com as disponibilidades da biblioteca da sua escola”.

MARQUES⁸ referindo-se também a esse aspecto lembra que “o professor não é a única fonte de informação para o aluno e que o uso de bibliografia é um dos recursos indispensáveis para efetivar um bom ensino”.

BORDENAVE PEREIRA¹, em seu livro *ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM*, questiona: “Por que os alunos lêem pouco? Cita como pontos-chaves desse problema: “o professor e os alunos devem conhecer a biblioteca da escola à qual pertencem, principalmente a organização do material bibliográfico; o estudante deve desenvolver hábitos de leitura e pesquisa bibliográfica que lhe permitam adquirir e renovar seus conhecimentos na biblioteca, dentro do processo global de aprendizagem”.

* Trabalho apresentado à disciplina Prática de Ensino de Enfermagem do Curso de Licenciatura de Enfermagem da Faculdade de Educação da USP em 1978. Orientação da docente Victória Secaf, da Escola de Enfermagem da USP.

** Enfermeira diplomada pela Escola de Enfermagem da USP em 1979.

É reconhecida por todos a importância da existência de biblioteca num estabelecimento de ensino.

Trazendo as exposições teóricas apenas o essencial do assunto da aula, é de grande valor haver recursos para complementá-lo.

As referências bibliográficas são um dos meios auxiliares mais utilizados e de fácil acesso.

No ensino de Enfermagem, nos seus diferentes níveis, é dada ênfase à parte prática, porém não se dispensa o uso de biblioteca¹².

O Guia para Escuelas de Enfermería en la America Latina, elaborado em 1961, estabelece que, para a organização de Escolas de Enfermagem, são necessárias várias comissões e entre elas a de Biblioteca. A referida comissão teria como uma das funções: estabelecer e interpretar os procedimentos para o uso e manejo da biblioteca; estimular seu uso e incrementar seu conteúdo, selecionar e manter em dia seu material.

CARVALHO³ apresenta sugestões para o acervo mínimo de biblioteca de Escola de Enfermagem ao nível de graduação.

CALDAS² enumera os requisitos mínimos e indispensáveis para a organização de uma biblioteca de Escola de Auxiliar de Enfermagem, relacionados aos: objetivos, clientela, meios, rotina e catalogação.

A mesma autora e SCHRAMN¹⁴ reforçam a importância da Escola contar com um bibliotecário, que mantenha contato constante com o corpo docente, com conhecimento da organização e do acervo existente para orientar os alunos. Na falta desse profissional um funcionário deverá ser treinado para esta atividade. Os alunos deverão ser orientados quanto a: organização da biblioteca, prática de procura e consulta a livros e periódicos.

Como alunas do curso de graduação em Enfermagem, aprendemos a conhecer e valorizar a existência da biblioteca da Escola.

No curso de Licenciatura, pelos conhecimentos teóricos adquiridos e por visitas efetuadas às Escolas de Técnicos e de Auxiliares de Enfermagem constatamos a importância que os livros e periódicos têm para os alunos e docentes.

Será que todas as Escolas e Cursos de Auxiliar de Enfermagem do Estado de São Paulo possuem uma biblioteca?

Como seriam suas instalações e organização?

Obter respostas a estas perguntas constitui o nosso motivo para este trabalho.

OBJETIVO

Fazer levantamento das bibliotecas das Escolas e Cursos de Auxiliar de Enfermagem do Estado de São Paulo.

HIPÓTESES

I — Todas as Escolas e Cursos de Auxiliar de Enfermagem do Estado de São Paulo possuem livros e periódicos para o uso do docente e discente.

2 — Na grande maioria das Escolas e Cursos estes livros estão localizados em estante fora de uma área física específica (Biblioteca).

3 — As bibliotecas das Escolas e Cursos funcionam sem organização adequada, o que dificulta o atendimento dos consulentes.

DEFINIÇÃO DE TERMOS

Alguns termos utilizados em Biblioteconomia que constarão desse trabalho:

ACERVO — Conjunto de material bibliográfico: livros, periódicos, material audio-visual, pranchas, álbum seriado, folheto, teses, separatas, etc., que constituem a coleção de uma biblioteca.

CATÁLOGO — Armários de aço contendo gavetas nas quais são arquivadas as fichas de acordo com a catalogação adotada.

FICHÁRIO — Refere-se às publicações que são editadas dentro de um período pré-estabelecido. São os jornais e revistas.

PERMUTA — Refere-se aos periódicos que chegam em duplicata na instituição; são anotados na lista e posteriormente oferecidos a outras entidades como material de permuta.

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA — Processo de procura de informação em documentos para determinar qual é o conhecimento existente em uma área particular.

CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO

No Estado de São Paulo, existem vinte e nove Escolas e Cursos de Auxiliar de Enfermagem, segundo o Relatório da Comissão de Documentação e Estudos da Associação Brasileira de Enfermagem, de 1975-1976⁹. Os nomes e endereços das Escolas e Cursos de Auxiliar de Enfermagem recém-criadas, até o ano de 1978, constam de uma relação fornecida pelo Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN — SP).

As bibliotecas das Escolas e Cursos de Auxiliar de Enfermagem, motivo deste trabalho, que é limitado às do Estado de São Paulo, são em número de trinta e nove, o que correspondem a 43,3% do total das Escolas e Cursos de Auxiliar de Enfermagem do Brasil.

Do total do universo, trinta e nove escolas, constatou-se que vinte e seis situam-se no interior do Estado de São Paulo e as restantes, treze, estão na Capital.

Pode-se observar também que vinte e três escolas funcionam isoladas, dez fazem parte de uma instituição maior que mantém cursos técnicos e profissionalizantes, e seis funcionam junto a uma Escola de Enfermagem.

METODOLOGIA

1 — *Instrumentos utilizados*

Para este levantamento utilizamos:

— carta de apresentação, esclarecendo o objetivo do trabalho e pedindo a colaboração da Direção da escola ou Curso (Anexo I);

- envelope selado e endereçado ,já subscrito em nome das Autoras, para facilitar a devolução dos questionários respondidos;
- questionário com doze perguntas fechadas (Anexo II).

Devido à maioria das Escolas e Cursos de Auxiliar de Enfermagem localizar-se no interior do Estado, e pela possibilidade de ser mais fácil e ser respondido, escolhemos o questionário como instrumento deste estudo.

NOGUEIRA ¹¹ diz que o “questionário é uma série de perguntas organizadas com o objetivo de levantar dados para uma pesquisa, cujas respostas são fornecidas pelo informante ou pesquisado sem a assistência direta ou orientação do investigador. É geralmente enviado ao informante ou pesquisado, pelo correio, ou por portador, sendo do mesmo modo desenvolvido ao investigador”.

O primeiro instrumento elaborado foi revisto e refeito após um teste piloto aplicado à Diretora de uma das Escolas. Para que o questionário se adequasse à realidade que encontraríamos foi obtida a colaboração de um docente e das bibliotecárias da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

As questões de número 1 e 2 referem-se à área física e instalações da biblioteca, que são aspectos importantes para que o consulente tenha um ambiente adequado para leitura e estudo e saiba encontrar o que procura.

As questões de número 3 a 8 referem-se ao funcionamento da biblioteca que, se adequado, estimula o acesso a ela. O bom funcionamento é um incentivo para que os alunos a utilizem. As normas escritas de funcionamento propiciam melhor atendimento aos consulentes. O uso adequado do fichário facilita localizar mais rapidamente o livro desejado.

A fim de obtermos dados sobre o acervo bibliográfico que um aluno de Curso de Auxiliar de Enfermagem necessita para a sua formação vocacional utilizamos as questões de número 10 e 11.

O periódicos são importantes, e segundo BORDENAVE ¹ o professor deveria manter-se atualizado na literatura profissional e preparar os alunos para enfrentar o constante fluxo de novos conhecimentos (questão número 12).

O mesmo autor afirma também que o “professor deve conseguir que a biblioteca tenha exemplares suficientes das obras de consulta mais freqüentes para a sua disciplina, o que ocorrerá se ele (professor) opinar na aquisição de livros” (questão número 9).

2 — *Coleta de dados*

Dos trinta e nove questionários, foram enviados vinte e quatro pelo correio para o interior do Estado, no período de 10 a 12 de maio de 1978. A correspondência incluía também a carta de apresentação, o envelope selado e endereçado à Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. A carta foi assinada pelas Autoras e pela docente de prática de Ensino de Enfermagem. Pedíamos que nos fosse devolvido o questionário respondido até o dia 29 de maio.

A entrega dos questionários para as Escolas e Cursos da cidade de São Paulo, (em número de treze) foram feitas no período de 10 a 12 de maio, pessoalmente

pelas autoras, para maior certeza de obtenção de respostas. Um dos questionários foi enviado juntamente com a carta, por um docente da escola a que se destinava, pela facilidade de contato com a Diretora.

Nas Escolas e Cursos em que fomos pessoalmente, apresentávamo-nos como alunas do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Universidade de São Paulo, realizando um levantamento sobre bibliotecas nas Escolas e Cursos de Auxiliar de Enfermagem e solicitávamos entrevista com a Diretora. Não sendo possível, falávamos com quem nos fosse indicado, com o bibliotecário, ou o auxiliar de biblioteca, que nos prestava as informações necessárias.

Na entrevista, mostrávamos a carta e o questionário, e o entrevistado ou nós mesmas o preenchíamos. Na impossibilidade de sermos atendidas no momento, deixávamos o questionário e em data posterior ele era recolhido. Esta medida possibilitou a obtenção de doze respostas (92,3%).

Dos vinte e quatro questionários enviados pelo correio para as Escolas e Cursos do interior, recebemos vinte e uma respostas (80,7%).

No total, obtivemos trinta e três respostas (84,6%), apesar de a maioria delas ter chegado às nossas mãos após o prazo sugerido na carta.

Uma das escolas explicava não ser possível colaborar pois foi desativada em 1973; outra devolveu o questionário sem responder, alegando não ter biblioteca. Uma terceira resposta não foi considerada pois chegou após a tabulação dos dados.

RESULTADOS

Recebemos trinta e três (84,6%) respostas mas, para efeito do cálculo de porcentagem, consideraremos as trinta escolas que nos enviaram os questionários respondidos, 76,9% dos enviados, como o total do universo levantado.

Os dados demonstram que as trinta escolas (100,0%) possuem livros para consulta.

As informações obtidas sobre os tipos e o número de livros existentes encontram-se dispostos escola por escola em quadro (Anexo III).

Através desse quadro, constata-se que as 30 escolas (100,0%) possuem livros específicos em Enfermagem; 29 tem dicionário de Português (96,6%) e o de Termos Médicos encontramos em 26 (86,6%). Nas Escolas o número total de livros existentes varia de algumas dezenas até milhares.

Este livros, segundo as respostas recebidas, estão localizados em biblioteca em 23 escolas (76,6%). Nas 7 escolas restantes encontram-se em outro local físico, quatro em estantes (13,3%), e, 3 (10,0%) em sala privativa: diretoria, secretaria, etc.

Em resposta à pergunta sobre área física, 26 escolas declararam possuir acomodação para os consulentes (86,6%).

Normas escritas de funcionamento, segundo este levantamento, existem em 20 escolas (60,6%).

O horário de funcionamento das bibliotecas é muito variado, conforme se pode observar no quadro a seguir.

QUADRO
Número de Escola e horário de funcionamento das mesmas.

Horário de funcionamento	N.º de escolas	%
Manhã	1	3,3
Tarde	2	6,6
Noite	1	3,3
Manhã e tarde	14	46,6
Manhã, tarde e noite	5	16,6
Não tem horário fixo	6	20,0
Manhã e noite	1	3,3

Os consulentes têm acesso direto aos livros em 22 escolas (73,3%) e é feito empréstimos de livros por mais de dois dias em 18 escolas (60,0%).

Os livros estão catalogados em 24 escolas (80,0%); em uma apenas alguns livros (3,3%) e em 5 escolas nenhum livro está catalogado (16,6%).

Existem fichários em 23 escolas (76,6%).

Os docentes e discentes opinam na aquisição de livros em 25 escolas (83,3%); em 4 apenas os docentes (13,3%); e, em 1 nenhum opina (3,3%).

Os tipos de periódicos existentes nas escolas e o seu modo de aquisição estão apresentados no Quadro 2 (Anexo IV). Pode-se notar que a maioria das escolas adquire os periódicos através de compra e doação. A pergunta é rara e utilizada somente para revistas.

As revistas são adquiridas: em 14 por doação e compra (46,6%); em 7 por compra (23,3%); em 3 por doação (10,0%); em 1 por compra, doação e permuta (3,3%) e 5 escolas não responderam o modo de aquisição (16,6%).

Comparando-se às revistas, os jornais são adquiridos, de modo geral, em menor número de escolas: 9 adquiriram por doação (30,0%); 5 por compra (16,6%); 3 por compra e doação (10,0%) e 10 não responderam o modo de aquisição (33,3%).

Quanto a periódicos existentes em cada escola, encontramos 19 com jornal e revista (63,3%); 6 possuindo apenas revista (20,0%), e, uma apenas jornal (3,3%). Quatro escolas não responderam a essa questão.

Concluindo: em 25 escolas existem revistas (83,3%) em 20 escolas jornal (66,6%).

O resultado obtido permitiu constatar que todas as Escolas e Cursos de Auxiliar de Enfermagem do Estado de São Paulo possuem recursos para consulta bibliográfica dos consulentes.

Constatou-se também que, na maioria delas, há uma área física específica e uma organização de funcionamento, o que invalida as hipóteses número dois e três.

CONCLUSÕES

Pelos resultados obtidos verificou-se que todas as Escolas e Cursos de Auxiliar de Enfermagem do Estado de São Paulo possuem livros para consulta; e em 25 delas existem revistas específicas em Enfermagem (83,3%).

Na grande maioria das escolas estes livros estão em Biblioteca com acomodação para os consulentes, tendo eles acesso direto aos livros.

As referidas bibliotecas possuem fichário, normas escritas de funcionamento e atendem predominantemente no período da manhã e tarde.

Muitos aspectos por esclarecer, como a existência ou não de bibliotecário e a média de frequência de consultas às referidas bibliotecas, pois isso exigiria uma pesquisa mais detalhada.

As conclusões a que chegamos através dos resultados deste levantamento fazem-nos acreditar que a existência de bibliotecas e sua utilização pelos alunos e docentes influem no nível de ensino destas Escolas e Cursos de Auxiliar de Enfermagem do Estado de São Paulo.

YAMAMOTO, A. & HIRATA, L. K. Libraries of Schools and Schools for Practical Nurses in São Paulo, Brasil. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 14(1):89-99, 1980.

This is a survey made in thirty nine Schools for Practical Nurses in São Paulo, Brasil, 1978, about library resources. The aspects surveyed were number and type of books and journals, physical area used as library and its organization.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BORDENAVE, J. D. & PEREIRA, A. M. A biblioteca como instrumento de ensino-aprendizagem. In: ——— Estratégias de ensino-aprendizagem. Petrópolis, Vozes, 1977. cap. 11, p. 255-65.
2. CALDAS, N. P. Organização da biblioteca para escola ou cursos de auxiliares de enfermagem. *Rev. Bras. Enf.*, Rio de Janeiro, 21(2): 85-101, abr./jun., 1968.
3. CARVALHO, A. C. Padrões mínimos para escolas de enfermagem. *Rev. Bras. Enf.*, Rio de Janeiro, 15(5): 386-99, out., 1968.
4. ENCICLOPEDIA BARSA. São Paulo, Encyclopaedia Britannica, 1960. p. 125.
5. GRANDE ENCICLOPEDIA DELTA LAROUSSE. Rio de Janeiro, Delta, 1970. p. 892.
6. GUINEE, K. Provision de serviços de biblioteca. In: ——— Enseñanza de enfermería: objetivos y métodos. México, Interamericana, 1967. cap. 1, p. 18-9.
7. HEIDGERKEN, L. Elaboración de planes diarios: empleo de la biblioteca. In: ——— Enseñanza en la escuelas de enfermería. 3. ed. México, Interamericana, 1964. cap. 9, p. 284.
8. MARQUES, J. C. Métodos e técnicas de ensino. In: ——— Paradigma para análise do ensino. Porto Alegre, Globo, 1977. cap. 10, p. 142.
9. MEDEIROS, N. R. D. Relatório da Comissão de Documentação e Estudos da ABEN — 1975/1976. *Rev. Bras. Enf.*, Brasília, 29(4): 204-8, out./dez., 1976.
10. NERICI, I. G. Material didático: biblioteca geral e especializada. In: ——— Didática geral. 3. ed. São Paulo, Fundo de Cultura, 1965. cap. 10, p. 315.
11. NOGUEIRA, O. Plano e relatório de pesquisa. In: ——— Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo, Nacional, 1975. Parte 2, p. 160-8.
12. ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. Organización de una escuela de enfermería. In: ——— Guía para escuelas de enfermería en la América Latina. Washington, OPS/OMS, 1961. cap. 5, p. 49-50. (Publicación científica, 55).
13. PRADO, H. A. Como se organiza uma biblioteca. 2. ed. São Paulo, Lep., 1953. 120 p.
14. SCHRAMN, A. Biblioteca da escola de enfermagem. *Rev. Bras. Enf.*, Rio de Janeiro, 18(2/3): 127-35, abr./jun., 1965.
15. SELLTIZ, C. et alii. O relatório de pesquisa. In: ——— Métodos de pesquisa nas relações sociais. 2. ed. São Paulo, Herder, 1967. cap. 12, p. 497-508.
16. WITT, A. Metodologia de pesquisa. 2. ed. São Paulo, Resenha Tributária, 1973. 141 p.

ANEXO I

CARTA DE APRESENTAÇÃO

São Paulo, 08 de maio de 1978

Exmo. Sr. Diretor.

As alunas da Escola de Enfermagem solicitam a valiosa colaboração de V.S. para um levantamento a ser realizado sobre as bibliotecas das Escolas ou Cursos de Auxiliar de Enfermagem do Estado de São Paulo. Este trabalho constitui uma atividade do programa de Prática de Ensino do Curso de Licenciatura da Universidade de São Paulo. Necessitamos pois, de alguns dados gerais sobre a biblioteca da Escola ou Curso dirigido por V.S.

Anexamos um questionário e solicitamos o obséquio de preenchê-lo e devolvê-lo no máximo até o dia 29 de maio. Para isso enviamos junto um envelope selado para resposta.

Sem mais, contando com a sua colaboração, agradecemos antecipadamente.

Subscrevemos

Atsuko Yamamoto

Lourdes Kimie Hirata

Victória Secaf
Docente de Prática de Ensino

ANEXO II
QUESTIONÁRIO

1. A Escola ou Curso tem livros para uso dos alunos e docentes?
Sim () Não ()
- Em caso afirmativo, esses livros ficam numa:
- biblioteca ()
 - estante ou armário ()
 - sala privativa (diretoria, secretaria, etc.) ()
2. Há acomodação (mesas e cadeiras) para os consulentes?
Sim () Não ()
3. Existem normas escritas de funcionamento? Sim () Não ()
4. Qual o horário de funcionamento?
- Manhã, das 8 às 12 horas ()
 - Tarde, das 12 às 18 horas ()
 - Noite, das 18 às 22 horas ()
 - Não tem horário fixo ()
5. O consulente tem acesso direto ao livro? Sim () Não ()
6. Existem empréstimos? Sim () Não ()
- Em caso afirmativo, qual a duração?
- 1 dia ()
 - 2 dias ()
 - mais de 2 dias ()
7. Existe fichário? Sim () Não ()
8. Os livros estão catalogados? Sim () Não ()
9. O corpo docente e discente opinam na aquisição de novos livros ou de mais exemplares dos já existentes?
Sim () Não ()
10. Quais os tipos de livros que existem?
- específicos na área de enfermagem ()
 - não específicos na área de enfermagem ()
 - literatura ()
 - dicionário de português ()
 - dicionário de termos médicos ()
11. Qual a média de livros existentes?
12. Tem periódicos? revistas específicas em enfermagem ()
jornais ()
- Em caso afirmativo, eles são adquiridos através de
- revistas: doação () compra () permuta ()
 - jornais: doação () compra () permuta ()

ANEXO III

QUADRO 1

Escolas, tipo de livros e número total de livros existentes

Escola	Específico em Enfermagem	Não Específico	Literatura	Dicionário Português	Dicionário Termos Médicos	N.º Total de livros
01	X	X	—	X	X	3000
02	X	X	X	X	X	5089
03	X	X	X	X	X	1100
04	X	X	—	X	X	2279
05	X	X	X	X	X	177
06	X	—	—	—	X	—
07	X	X	—	X	X	250
08	X	X	X	X	X	1181
09	X	X	—	X	X	1200
10	X	—	—	X	X	100
11	X	X	X	X	X	5000
12	X	X	X	X	X	2000
13	X	X	X	X	X	300
14	X	X	X	X	X	—
15	X	X	X	X	X	—
16	X	—	—	X	—	33
17	X	X	—	X	X	120
18	X	X	X	X	X	1500
19	X	X	X	X	X	600
20	X	X	X	X	X	3000
21	X	X	X	X	—	1321
22	X	X	—	X	X	170
23	X	X	X	X	X	600
24	X	X	X	X	X	4000
25	X	X	—	X	X	150
26	X	X	—	X	—	—
27	X	X	—	X	X	200
28	X	X	—	X	—	500
29	X	X	X	X	X	7614
30	X	—	X	X	X	70
Total %	30 100,0	26 86,6	17 56,6	29 96,6	26 86,6	

ANEXO IV

QUADRO 2

Relação das Escolas, periódicos existentes e modo de aquisição.

Escola	Revistas específicas de enfermagem			Jornais		
	Doação	Compra	Permuta	Doação	Compra	Permuta
01	X	X	—	?	?	?
02	X	X	X	—	X	—
03	—	X	—	X	—	—
04	—	X	—	X	—	—
05	X	X	—	X	—	—
06	X	X	—	X	—	—
07	X	X	—	—	X	—
08	X	X	—	X	—	—
09	X	X	—	—	—	—
10	X	X	—	—	—	—
11	—	—	—	—	—	—
12	—	X	—	—	X	—
13	X	X	—	?	?	?
14	X	X	—	X	X	—
15	X	X	—	—	—	—
16	—	X	—	—	X	—
17	X	—	—	?	?	?
18	X	—	—	X	—	—
19	—	—	—	X	—	—
20	X	X	—	X	X	—
21	X	X	—	X	X	—
22	—	X	—	—	—	—
23	X	X	—	—	—	—
24	X	X	—	—	—	—
25	—	X	—	—	X	—
26	—	—	—	—	—	—
27	—	X	—	X	—	—
28	—	—	—	—	—	—
29	—	—	—	—	—	—
30	X	—	—	X	—	—
Total	18	22	01	12	08	—
%	60,0	73,3	3,3	40,0	26,6	—

(?) = Sim, mas sem especificar o modo de aquisição.